O REGENERADOR

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção
Rua de D. Gualdim n.º 2.

Assignaturas e correspondencias d'interesse particular pagas adiantadas

EDITOR RESPONSAVEL

JOÃO ANTUNES MACHADO MOREIRA

1.º ANNO

Preços da assignatura
Anno . . . . . 2$400
Semestre . . . . . 1$200
Trimestre $600
Avulso 30

Domingo 21 de Novembro de 1886

Annuncios
Por linha 40
Repetições 20
Communicados 60
Os srs. assignantes tem 20 p. c. de abatimento.

N.º 44

EXPEDIENTE

Está em cobrança o 1.º semestre da assignatura d'este jornal para os srs. assignantes que o recebem pelo correio.

Rogamos-lhes, pois, a fineza de nos enviar a respectiva importancia para a Redação=Rua de D. Gualdim n.º 2=podendo-o fazer por meio de vales ou estampilhas do correio.

A redacção do «Regenerador» mudou no dia 29 do passado para a rua de D. Gualdim n.º 2.

BRAGA 20 DE NOVEMBRO—1886

Ainda as eleições dos corpos administrativos

As ultimas eleições são ainda o thema forçado para todos aquelles que seriamente se interessam pelos negocios publicos.

Mas desgraçadamente não podem ser considerados como um bem estar do paiz. São antes um symptoma morbido do estado de degradação a que chegamos.

Poucas vezes na vida politica dos povos se veem exemplos como aquelles que a politica progressista nos acaba de apresentar deante dos olhos.

Vemos ahi duas correntes principaes, inteiramente diversas nos seus fins e nos seus meios.

D'um lado está o partido regenerador, sempre cordato e dedicado aos interesses do seu paiz, sempre na ordem, preferindo supportar o seu proprio sacrificio, para que com as violencias, com os excessos, com as seduções e outros meios aviltantes dos seus adversarios, não soffram o bem publico, os interesses do povo e até a propria moralidade.

Do outro lado vemos o partido progressista, sempre atribilario, sempre desordeiro, promovendo escandalos e avassalando tudo e a todos com suas ameaças, com suas imposições, com seus meios fraudulentos, sempre dispostos a enganar e illudir o povo, somente com o fim de alardear popularidade que não tem, de alcançar victoria que é um verdadeiro dezastre para elle e para o paiz.

Não tem, pois, o governo muito de que se vangloriar com o vencimento que os seus agentes acabam de extorquir á consciencia opprimida do povo.

Não, porque os meios que empregaram e de que se serviram são uma verdadeira calamidade, são uma vergonha!

O que na verdade vemos é que o partido regenerador em geral esperava mais seriedade, mais honestidade da parte d'esses agentes da auctoridade, que mercadejavam com a opinião publica, e porisso se retrahira quanto possivel, para deixar a descoberto as pustulas da actual governação.

Se em uma outra parte entrou em lucta aceza e renhida, deve-se a circumstancias muito especiaes, e á necessidade de inflingir um severo castigo a quem tanto abusa do poder. A lição deu-se aonde mais se carecia d'ella.

Devemos, porem, concordar em que foi uma verdadeira violencia para o partido regenerador; mas era uma necessidade, e este partido não sabe faltar ao dever.

Assim se explica o ter este partido alcançado n'este districto vencimento na maioria das camaras municipaes, o ter obtido n'um ou outro concelho a maioria e a minoria, o ter-se retrahido em outros a ponto de em algumas assembleias ser preciso fazerem-se as descargas sem a concorrencia dos eleitores á urna, e em outros nem ao menos haver numero suficiente para constituir a meza!

Seria porque todos eram progressistas?!

E' evidente que não. Pelo contrario, foi um meio assaz significativo de o povo significar ao governo a nenhuma confiança que n'elle deposita, foi um meio de lhe mostrar com dignidade, que nem se quer lhe liga a minima importancia.

E' aqui que o pardido regenerador sabe repellir dignamente e como convem a affronta que se faz ao paiz.

As ultimas eleições, por conseguinte, foram um desastre para todos, para o governo e para o partido progressista. Intentára este consultar a opinião do paiz, e o paiz não, se dá por achado, fica-se em casa-deixa que descarreguem votos á vontade nas assembleias eleitoraes; ameaçara-o para que sahisse a publico, e é o paiz sorriu-se das ameaças, e deu-lhe uma severa lição ahi, onde ella se tornára violenta e funesta.

Com o emprego de meios capciosos e violentos pode conseguir-se uma votação, mas não se obtem a opinião livre e sensata do paiz.

Fique-o sabendo o governo, e não se persuada que com o numero illude o paiz.

Desde o momento em que o governo por si e pelos seus agentes não recuou diante do mais revoltante facciosismo para vencer as eleições, ja o numero não póde significar o bom senso. E o paiz e nós queremos ser governados em nome do bom senso.

Lisboa 19 de Novembro

(Do nosso correspondente)

Extasiam-se os jornaes do governo diante da victoria eleitoral, e no meio da sua satisfação nem ao menos nos querem deixar aquillo que de direito, ou antes de facto nos pertence. De direito pertencia-nos a victoria na maior parte dos concelhos onde a opposição luctou; roubaram-nos o vencimento pelas violencias que praticaram, embora nos queiram negar o que apezar de tudo conseguiu a opposição.

As «Novidades» por muito favor concedia-nos o vencimento em cinco concelhos em todo o paiz! Ainda era...

Districtos houve onde a maioria das camaras foi vencida pela opposição, apesar de todos os meios de que lançaram mão os agentes da auctoridade. Entre esses ci-

FOLHETIM

Folhas soltas da historia de Braga

O Arcebispo D. José de Bragança

—A sua entrada em Braga—

(Continuado do n.º antecedente)

A noticia da chegada do arcebispo chamara á cidade muita gente.

De terras distantes mesmo viera muita, attrahida pela fama dos festejos que se preparavam.

De mais a mais era n'um domingo e n'um dia de verão.

Amanhecera elle formoso, como são em geral os dias d'esta quadra do anno, debaixo do ridente ceu d'este extremo occidente da Europa, e n'aquella encantadora provincia, que foi e será sempre o jardim de Portugal.

Braga, a pacifica cidade no seculo passado, logo ao romper da manhã se agitava nos preparativos para a recepção do arcebispo, e desde Maximinos á rua do Souto, se vestia de galas, e de enfeites para tornar mais vistosa e brilhante a prespectiva da cidade.

Colgaduras de variadas cores pendiam das janellas, onde as damas ostentavam os seus mais ricos vestidos.

Até n'aquelle dia se descerravam as gelosias com os seus crivos, que formavam as janellas da maior parte das casas da velha Braga.

Festões de flores pendiam de tropheus que aqui e além se levantavam.

Na praça da Alegria, antigo campo das Hortas, erguia-se uma elegante tribuna, onde sob um rico docel estava a cadeira archiepiscopal.

Na Porta Nova havia a camara mandado fazer um sumptuoso arco, coberto de ricas sedas de lhama de ouro e prata e de finissimos galões.

Duas figuras lusidamente adereçadas, symbolisavam Braga e Bragança, tendo cada uma na mão uma bandeira, onde na de Braga se lia a seguinte inscripção:

«*Augent hæc stemmate nomen.*»

E na de Bragança esta:

«*Hinc veniunt, qui cuncta regunt.*»

As armas reaes estavam collocadas n'um elegante escudo no meio das duas figuras.

Desde a Porta Nova á Sé, estendiam-se toldos de baeta de differentes cores, presos com fitas de seda, o que juntamente com as colgaduras de damasco dava á rua um aspecto vistoso e de agradavel effeito.

A' porta da sé levantava-se tambem um arco primoroso, feito a expensas do cabido.

A vida e a animação manifestava-se por toda a parte

Approximava-se a hora da chegada do arcebispo e a honrada e pachorrenta burguezia comia apressada as suas sopas, e dirigia-se para o campo das Hortas, ou para a Cruz de Pedra, para melhor poder assistir á chegada.

Era meio dia quando D. José apeava no logar da Misericordia, suburbios da cidade.

Precisava d'algum descanso e de algum alimento; demorou-se alli apenas o tempo necessario para isso.

Entre tanto iam chegando as pessoas gradas da cidade, cujos coches, liteiras, e cavallos se estendiam ao longo da estrada.

S. Alteza recebia affectuosamente os cumprimentos que lhe apresentavam os fidalgos e pessoas importantes que áquelle ponto o foram esperar.

O povo da freguezia de Ferreiros e das circumvisinhas com os seus vestuarios domingueiros, e os seus chapeus de sol, garridos e vistosos orlava a estrada em alegre curiosidade, dando-lhe uma prespectiva bonita.

O arcebispo apoz algum tempo de descanso preparou-se para proseguir na sua jornada, já então curta, pela proximidade em que estava de Braga.

Acompanhado do Deão, D. Miguel José de Souza Montenegro, do thesoureiro-mór, Constantino da Cunha Sotto-Mayor, e dos conegos João Pinheiro Leite, e Affonso Manoel de Abreu Zuniga, entrou na capella de N. Senhora da Misericordia, onde tomou a capa magna e o chapeu episcopal, sahindo logo depois.

(Continúa).

Jeronymo Pimentel.

tarei o de Braga e o de Castello Branco.

—Até hontem á noite não estava ainda resolvida a questão da epocha da dissolução da camara dos deputados.

E' possivel que na reunião do conselho de ministros tomassem alguma resolução definitiva; por emquanto nada se sabe de positivo.

—Foram hontem á assignatura real os despachos judiciaes, e para os tribunaes administrativos constava que seriam hoje ou ámanhã publicados no «Diario».

—Chegou antes de hontem de manhã o snr. Visconde de Guedes Teixeira, novo director da alfandega de Lisboa. Não sei se já virá tomar posse do logar, para deixar vago o do Porto para quanto antes se apossar d'elle o snr. Correia de Barros.

—Realisam-se hoje as provas praticas no concurso para a recebedoria de Reguengos. Preside ao jury o snr. conselheiro Luiz Perestrello, director geral da thesouraria.

—Partiram hontem para o Porto os illustrados capitulares d'aquella sé, os snrs. Alves Mendes e Filippe Coelho, que vieram aqui em commissão do cabido para tratarem com o snr. ministro da fazenda negocios concernentes áquella corporação.

—No dia 27 é o concurso na secretaria do ministerio do reino para um lugar vago de 1.º official. São 7 os concorrentes, os srs. Antonio Fialho Machado, Antonio Candido de Figueiredo, Joaquim Xavier Pereira, que já é 2.º official, José Cabral Teixeira Coelho, José Joaquim da Ressurreição, Luiz Theodoro Gonçalves Lima e Manoel Augusto Pereira da Cunha, que é secretario geral.

No dia 29 haverá a prova pratica tambem para os concorrentes a um logar de 2.º official, sendo 13 os concorrentes, e alguns dos que tambem concorrem ao logar de 1.º official.

—Foram auctorisados os governadores civis a fixarem dia para se proceder á eleição dos juizes de paz, para os quaes passam agora a maxima parte das funcções dos juizes ordinarios.

—Na secretaria da justiça está-se trabalhando para a creação dos juizes municiqaes, uma das obras da dictadura. N'esse districto requerem para ter um juiz municipal a camara de Espozende.

—Fizeram-se entre outros os seguintes despachos judiciaes: O snr. Adriano Sampaio, juiz de direito de Barcellos promovido á 2.ª instancia para a Relação dos Açores, para Barcellos o juiz de Santarem, Furtado de Antas, Joaquim Teixeira Sampaio, juiz de Caminha para Moncorvo; para Caminha o juiz da Ilha das Flores Candido Augusto de Oliveira; nomeado juiz de direito para a ilha de Santa Maria o delegado de Vieira, Camillo d'Araujo Fonseca.

—O snr. Eduardo José Coelho, grande *trumpho* da situação obteve mais uma graça do governo feita a seu irmão, que era delegado aqui na 6.ª vara, e foi agora nomeado juiz para o tribunal administrativo de Lisboa. Para o mesmo tribunal foram nomeados os snrs. Antonio Augusto Nogueira Souto, delegado em Famalicão, e Alvaro Povoas, juiz de direito em Reguengos. Para esse districto foram nomeados para juizes administrativos os seguintes:

José Guilherme Pereira Barreiros, delegado em Barcellos, José Rodrigues d'Almeida Ribeiro, delegado em Villa Real, Frederico Philemon da Silva Avelino, conservador em Famalicão, e para agente do ministerio o snr. Custodio Leite Pereira de Abreu e Sousa, advogado em Cabeceiras.

—Foi mandada levantar a carta agricola do paiz, ainda bem que se fez uma cousa boa.

—Por occasião do consorcio de S. A. R. o Principe D. Carlos ficaram mutilados uns soldados ao disparar um peça de artilheria. Em seu beneficio promove-se uma grande festa militar no Colyseu. O principe real msndou hontem entregar á commissão que a promove o importante donativo de reis 1:200$000.

—No dia 24 parte com sua familia para Roma o snr. Martens Ferrão nosso embaixador junto ao Vaticano.

—O snr. presidente do conselho deu hontem um pequeno passeio de carruagem acompanhado de sua exc.ma esposa, o que mostra que as melhoras vão progredindo, o que todos de veras estimam.

C.

Povoa de Lanhoso 19 de novembro

Carta ao D. Prior das Fontes e das Arcadias e ao Corregedor da Egreja Nova

Cobre-te de lucto, amigo Prior, e vae com teus acolytos depôr uma corôa de perpetuas na urna funeraria!

Sic transit gloria mundi!

Prégaste ás turbas, baixaste até ao lodaçal mais asqueroso, tripudiaste na vaza immunda da corrupção eleitoral, esgotaste até ás fezes a atrabilis da ameaça, da concussão, do suborno, e afinal, quando esperavas colher os louros sorridentes da victoria, viste surgir debaixo dos pés, como a sombra do Banco, a urna funeraria coberta de crepes, deixando deslisar aqui e além um ou outro voto progressista, distanciado, compassado como os—*rari nantes* —do poeta mantuano.

Semeaste ventos colheste tempestades; e quando se te antolhava a ilha encantada das delicias, encontraste a lousa sepulchral!

Resigna-te, caro Prior,—*iniquitas mentita est sibi!*

Tu, que devias levantar-te altaneiro como o platano, cravaste, como o escálracho, as raizes no esterquilinio deleterio que te mata a seiva do decoro, indispensavel apanagio do sacerdocio.

Corre que tu, amigo Prior, de parceria com o corregedor, és o author das correspondencias para a *retrete* do Norte, nas quaes, sob o pseudo nimo de Z. pretendes diffamar e injuriar o digno abbade da Egreja Nova, imputando-lhe milhões de simonias, porque allivia os freguezes da doutrina, porque diz missas a troco de votos, etc.. etc.

Simoniaca, bom prior, anda a tua cabeça e a do tal corrregedor.

Quem vos comesse os miolos tinha a certeza de não quebrar o jejum.

Assignas-te com Z, e esta palavra indica muita coisa: póde ser — *zoilo*, critico mordaz; póde ser zoina, pessoa estonteada; zoophito, animal de infima especie; zorro, zabumba, zangão, zaino, zarôlho, zabumba, zambro, mas o que não póde deixar de ser é—zurro—a tal voz que não chega ao ceu.

Continúa—zombeirão—serve-te da penna como estylete, embebe-a no fel do teu rancor, que jámais conseguirás enlodar o honrado abbade da Egreja Nova.

Elle não levanta, nem nunca levantou, nas egrejas que tem parochiado os fulares aos freguezes, porque é generoso; tu nunca deixaste de os levantar porque és mesquinho.

Elle é docil para com os seus freguezes no ensinamento da doutrina, porque conhece que a tolerancia e a brandura são os meios que o christianismo aconselha; tu és intolerante e tyranno porque pensas que os dominas pelo medo e ameaça.

Elle lê os livros de moral para executar os seus preceitos; tu fazes gala de os lêr por vaidade de erudição, quando não passas de um tartufo, senão que o diga um creado a quem não pagaste a soldada, pretextando que se despedira do teu serviço antes de findar o anno.

Elle é o verdadeiro pastor que conhece as suas ovelhas, sempre prompto a acudir-lhes quando precisam de soccorro; tu tratas de as tosquiar, e, quando fallecem, devoras os seus despojos.

Caim matou seu irmão Abel, obsecado pela inveja da sua prosperidade; tu queres assassinar a honra do illustre abbade da Egreja Nova, porque tens inveja da adhesão, respeito e estima que lhe tributam os seus freguezes.

Mas o verdadeiro pomo da discordia, — *la bête noire*—está nas eleições, e tu, amavel prior, nunca podes perdoar ao teu —*Cabrion* — a influencia que elle exerce sobre os seus parochianos, que o seguem expontaneamente á urna, com manifesto desprezo das tuas cabalas e das do regedor da freguezia, e tanto, que a freguezia votou compacta na opposição, ao passo que tu, depois de uma galopinagem vergonhosa, sordidamente preparada desde o pavimento da Egreja até ao terrado das *espadeladas*, apenas conseguiste levar á urna duas duzias de votos!

Adeus meias vermelhas, adeus sonho doirado! *Requiescat in pace.*

E depois queres menoscabar pela simonia o caracter inconcusso do digno abbade da Egreja Nova?

Tens graça!

Recordas o systema dos antigos hypocritas que, quando viam prosperar os visinhos, accusavam-n'os de sortilegio e bruxaria para assim os vexarem; mas como a feitiçaria passou de moda, vens então com a simonia!

Para tão grande mal não conheço elixir capaz de te adoçar a bocca e fazer-te commedido; e a não ser um rebuçado dos tão apregoados por Cameron, que possas tomar para evitar os ataques de maniasimoniaca, não sei de outra receita salutar.

Até á vista.

Epaminondas.

Celorico de Basto 19 de novembro

(Correspondencia particular)

Surprehende-nos a resposta que o *realejo* progressista cá da terra se dignou dar á ultima correspondencia, que o muito sensato e illustrado correspondente d'esta localidade mandou para esse jornal.

Os entonos carnavalescos do tal *afamado* articulista, pertendendo atassalhar a dignidade de um homem serio e honesto, de um caracter impoluto, foi que nos causou essa surpresa, que veio evidenciar a que ponto de degradação desce um sycophanta malevolo quando revela as suas tendencias hydrophobas, embora não possa inocular esse virus peçonhento que com tanta perversidade expelle de si.

A imparcialidade e criterio com que o illustrado correspondente apreciou os factos, commentando-os com todo o espirito de rectidão e justiça, e sempre com dignidade, sem descer á intriga vil e baixa, nem á calumnia torpe e miseravel, é mais uma prova clara e manifesta do seu fino tracto e esmerada educação, dotes estes aprendidos, sem duvida no convivio de homens serios e honestos, que pertencem á escola em que aprendem todos os homens de bem.

Affirma o tal articulista, que o crime a que nos referimos na nossa ultima correspondencia, não é politico, mas considerou como tal um crime identico, commettido em novembro do anno preterito, que foi o de subornarem um numero grande de individuos para roubarem as urnas e espancarem os eleitores regeneradores.

Depois continua em linguagem de arrieiro dizendo=«*um escriptor nosso como nós desejariamos arremedar, fazia estes trabalhos com thesoura de ferrador*».

Pelo que parece o sabio jornalista dásse muito bem com esta ferramenta, e por isso não admira que queira applicar aos outros a tosquia a que está acostumado.

Deixe se d'isso, por cá não péga essa moda; por emquanto, até não conhecermos mais desenvolvimento nas artes, vamos servindo-nos do barbeiro; gostamos de não alterar os habitos.

N'este caso preferimos ser ratineiros.

Em seguida diz=*Agora fecha com as detraz, e para comprovar tudo o que diz, refere que eu estou preso.*

Este argumento mostra os recursos do sujeito, e a sua indole tambem.

E' verdade que estou preso por um alcance encontrado na repartição de que era responsavel, e que me subverteu tudo o que tinha».....

E nós acrescentamos=que apesar d'essa subversão, *ainda assim uão chegou a nada.*

Mas, sobretudo, quando o independente articulista declara: «*que no momento em que mais o punge a tristesa do seu carcere, não o trocava pela honestidade e pela honra de muita gente, que faz nomeada das suas virtudes e merecimentos, e que anda lá por fóra de papo ao sol.*» E' de um tragico soberbo!

Finalmente, temos a aconselhar a este jornalista, que não faça gala do seu crime, nem da sua prisão.

Respeitamos sempre a desgraça alheia, mesmo quando ella acommette os nossos adversarios; ora estes, quando lhes falta authoridade para atacarem os inimigos, devem tornar-se humildes e esconder-se na vergonha, se é que a têem, que certamente lhes ha de causar a culpa em que incorreram.

Ponto final n'esta questão, em que só obrigados poderiamos fallar.

No domingo passado, os nossos adversarios politicos, enthusiasmados e aquecidos com a pinga, andaram a estrondear dynamite, de que resultou um tal Pacheco, filho de um tabelião d'este juizo, ficar sem parte da mão direita por lhe ter rebentado uma bomba.

Não será isto uma lição proficua?

Em quanto ao iniciador do realejo e ás suas correspondencias, fallaremos para outra vez, e não ha de perder com a demora. Fica de remissa.

Toda a gente se queixa de que na estação do correio d'esta villa, se desencaminham varias correspondencias dirigidas para o Brazil e outras terras.

Com respeito á recepção do «Regenerador» tenho a declarar-lhes que não tenho recebido os ultimos tres numeros, e constame que esta irregularidade se tem dado com mais assignantes d'aqui.

Será bom que essa redacção peça providencias ao digna director telegrapho-postal d'essa cidade, para proceder a averiguações.

Allarte Magno.

SECÇÃO NOTICIOSA

Eleições em S. Victor

Foram engraçadas e ao mesmo tempo vergonhosas as scenas praticadas pela auctoridade parochial e pelos partidarios do governo n'esta assembléa, que motivaram algumas desordens, d'onde podiam resultar sérias consequencias.

O analphabeto regedor d'aquella freguezia, a vergonha das auctoridades do governo progressista, rubro de colera por ver que nem tudo corria á medida do seu desejo, proferindo palavras de inteira estupidez, atravessa por cima da meza, entornando tinteiros, quebrando cannêtas e sujando papeis, e vae dar voz de prisão a um artista laborioso e honesto, nosso correligionario, que apenas defendia os seus direitos de eleitor que lhe pretendiam tirar os agentes da auctoridade; mas muitos dos nossos amigos que conheceram a rasão que havia da sua parte conseguiram retiral-o das mãos do ignorante e pifio regedor.

O mestre Taxa, depois de ter o odre cheio de *verde*, colloca-se de braços abertos á porta da assembléa, querendo prohibir a entrada aos regeneradores, para lá dentro melhor poderem fazer a *panellinha*. Esta scena revoltante, que a não faria o Hortas ou o Bernardo da Veiga, mereceu a censura de alguns progressistas que possuem algum senso—o que é raro n'aquelle partido — que o obrigaram a abandonar aquella triste posição.

E o representante do administrador assistiu, de braços cruzados, a todas estas *brincadeiras*!

Sempre a falta de seriedade d'esta gente a revelar-se por toda a parte.

Eleições em Villa Nova de Famalicão

Um nosso collega, d'esta cidade, em um dos seus ultimos numeros, referindo-se á derrota monumental que o governo soffreu n'aquelle concelho, nas eleições dos corpos administrativos, esqueceu-se por certo de, entre os cavalheiros que indica como influentes, e a quem se deve a victoria, mencionar o nome do nosso amigo, o snr. dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, que com o seu valiosissimo concurso contribuiu poderosamente para que o triumpho fosse completo.

E como é sempre bom dar o seu a seu dono, pedimos venia ao collega para reparar esta omissão e ajuntar aos nomes d'esses cavalheiros o do nosso amigo dr. Vaz, a quem são devidas eguaes honras n'aquella victoria.

Tribunal administrativo

Até que emfim sahiram publicados os despachos administrativos.

Depois de tanto tempo de incubação, já se faziam esperar.

Para este districto foram nomeados presidente e vogaes, os snrs.:

José Guilherme Pereira Barreiros.
José Rodrigues d'Almeida Ribeiro.
Frederico Philemon da Silva Avelino.

E para agente privativo do ministerio publico, o snr. Custodio Leite Pereira de Abreu e Souza.

Quartel em Barcellos

O snr. capitão de engenharia, José Carlos Tudella Corte Real, partiu na passada sexta-feira para Barcellos, afim de inspeccionar o quartel que tem de receber um batalhão que brevemente irá destacado para aquella localidade.

Donativo regio

Sua alteza o principe real, mandou tenregar a importante quantia de 1:200$000 reis á commissão promotora da festa militar, a favor dos infelizes artilheiros mutilados em Sacavem.

Resultado das violencias eleitoraes em Fafe

Quarta-feira, dia de feira em Fafe, houveram prisões arbitrarias e diversos ferimentos. Um eleitor regenerador, quando se retirava de noite para sua casa, foi barbaramente espancado, do que lhe resultou a morte.

A instancias do juiz de direito está preso um dos assassinos, evadindo-se o outro.

Tambem espancaram Francisco de Castro, da freguezia de Arões, eleitor regenerador.

E viva a tolerancia progressista!

Eleições em Vieira

O resultado da eleição foi o seguinte:

Procurador á junta geral

Lista regeneradora—

Effectivo — Domingos Manoel Ribeiro 1:666 votos.

Substituto—Antonio Maria de Mattos Vieira 1:666 votos.

Lista progressista 533 votos.

Camara municipal

Listas regeneradoras—

Effectivos

Francisco José Menezes de Carvalho 1:208 votos.
Raphael d'Oliveira e Costa 1:095 votos.
Francisco José de Miranda 1:071 votos.
Manoel Joaquim da Silva Barbosa 811 votos.
Francisco José Ribeiro 811 votos.

Substitutos

Antonio de Souza Oliveira Basto 1:194 votos.
Casimiro Antonio Cardoso 1:101 votos.
José Maria Gonçalves d'Azevedo 1:077 votos.
Manoel Antonio Barbosa 811 votos.
Casimiro José Gonçalves 811 votos.

Lista progressista 540 votos.

1.º de Dezembro

Para solemnisar o anniversario da nossa independencia, a classe academica d'esta cidade projecta dar no dia 30 do corrente um espectaculo de gala no theatro de S. Geraldo.

A festa promette ser attrahente visto n'ella tomarem parte academicos talentosos e actrizes de merecimento.

Subirão á scena as comedias—*Coração e estomago*—e *Mosquitos por cordas*.

Varios academicos recitarão poesias de sua lavra e uma banda de musica tocará no atrio do theatro que será ornamentado com *boquets* e flores.

Ao theatro de S. Geraldo, que a festa é tão sympathica como convidativa.

Fallecimento

Na manhã do dia 18 appareceu morto na cama d'um dos hoteis do Porto o snr. Manuel José Rodrigues de Macedo, honrado e acreditado negociante de pannos com estabelecimento na rua do Souto.

Esta morte repentina surprehendeu a todos causando geral desgosto, não só porque o snr. Macedo era um homem robusto e sadio, mas tambem porque contava n'esta cidade crescido numero de amigos que apreciavam as suas boas qualidades.

Um dos jornaes que temos á vista e que nos deu tão triste nova relacta o facto da forma seguinte:

O snr. Macedo veio ao Porto munir-se de fazendas e tractar d'ontros negôcios concernentes ao seu estabelecimento.

Assim que obteve alojamento n'um hotel, foi tractar dos seus negocios, percorrendo, entre outros, o estabelecimento dos snrs. Vieira & Leão da rua do Almada, andando de tarde a passear com um d'estes cavalheiros sobre a nova ponte D. Luiz.

Recolhendo ao hotel, cerca das 10 horas da noute, tomou chá e deitou-se.

Pela manhã, como fossem já dadas 11 horas sem que o hospede apparecesse, o proprietario do hotel mandou bater á porta o quarto, mas como de dentro ninguem respondesse e a porta se conservasse fechada por dentro, foi chamado o regedor de Santo Ildefonso que a mandou arrombar.

Aberta a porta, foi encontrado o snr. Macedo na mesma posição em que se deitara, perfeitamente coberto, com o rosto voltado contra a parede, frio e sem vida.

No resto não se lhe denota a menor contracção que denuncie agonia nos seus ultimos momentos.

Chamados medicos, um d'elles, o snr. dr. Moitas, verificou o obito, dando como causa a congestão cerebral.

No quarto em que o snr. Macedo falleceu foram encontrados pela auctoridade dous sacos de viagem, alguma roupa, varias facturas de casas commerciaes e a quantia de 100$430 reis, que o regedor tomou conta depois de feito o respectivo arrolamento.

O cadaver foi transportado para esta cidade, tendo logar os suffragios pela alma do fallecido na egreja dos Congregados.

A' familia do finado a expressão da nossa condulencia.

Eleições

Os jornaes governamentaes affirmaram que os regeneradores sô tinham conseguido vencer muito poucas eleições, e alguns chegaram a dizer que só cinco camaras regeneradoras é que foram eleitas.

Nunca hão-de perder este systema de mentir descaradamente em tudo e por tudo, Não ha que ver, está-lhe inveterado na massa do sangue, é defeito de nascença. Que nos conste são mais de 40 camaras regeneradoras que foram eleitas, e muitas com maioria e minoria.

No districto de Braga venceram 7; no do Porto 4; em Castello Branco, Idanha a Nova, S. Vicente e Belmonte, ganhou a opposição por grande maioria, em Torres Novas igualmente, e no Fundão, Covilhã, Proença a Nova, Certã, Villa de Rei e Villa Velha o governo nem sequer disputou as minorias.

Que nos lembre na occasião ganhou tambem a opposição em Murça, Armamar, Lamego, Portel, Cintra, Penella, Vimioso, Peniche, não contando as eleições em que as urnas foram roubadas e viciadas.

Eis aqui a verdade com que fallam os caceteiros progressistas!

Fantoches

N'uma das lojas do Atheneu Commercial d'esta cidade, foi hontem aberto ao publico um divertimento seductor para creanças.

Um grupo de pequenas figuras de papelão, vestidas a capricho, exibem ahi as mais engraçadas pantomimas, provocando a gargalhada por algumas horas, pela modica quantia de 80 e 60 rs.

Este grupo de Fantoches tem obtido bom successo no Porto e ultimamente na Povoa de Varzim, onde durante a estação balnear, esteve funccionando; porisso recommendamol-o aos paes de familia.

Vinho

A producção de vinhos no nosso concelho não foi tão grande como no anno findo, porém a qualidade d'elle é muito superior.

E' por esta razão que se tem vendido já bastante a 22$500 e 22$000 rs. cada 500 litros.

Jardim

A banda do regimento de infanteria n.º 8, executa hoje, da meia hora ás 2 e meia da tarde, no passeio publico, sob a regencia do seu digno mestre, o seguinte programma:

1.ª Parte

1.ª—Ordinario

2.ª—Intruducção e duetto de soprano e tenor do 3. acto da opera *Os Puritanos*-V. Bellini.

3.ª—*A nuvem*, valsa por D. Henriqueta Granada.

4.ª—Côro, prophecia e aria de baixo da opera *Nabucodonosor Verdi*.

2.ª Parte

5.ª—*Leonor*, suite de valtzs, por C. de Cardoso.

6.ª—Preludio e introducção da opera *Il Saltimbanco*, Paccini.

7.ª—*D. Juanita*—opera de Boccacio, polka de Suppé.

Imagem

Na rua Nova, no atelier de pintura dos srs. Cunha e Ferreira, acha-se exposta ao publico a imagem de Nossa Senhora d'Apresentação, destinada á parochial egreja de S. João do Souto d'esta cidade.

Achamos a obra de merito e a encarnação de gosto primoroso, sendo porisso dignos de louvor os artistas que a executaram.

Theoria geral dos numeros, ou arithmetica pura e das suas relações com a theoria das combinações e da ordem.

Ao lado da ideia de numero colloca o nosso espirito as ideias de ordem e de combinação, ideias tão abstratas, tão necessarias, tão geraes como aquella.

A theoria dos numeros e a theoria das combinações e de ordem, teem, entre si, grandes affinidades e estreitas ligações.

Em todas as linguas ao lado dos numeros *cardinaes*, existem os numeros *ordinaes*.

O uso dos numeros ordinaes é tão primitivo, tão vinculado á natureza das coisas e ás leis do pensamento, como o emprego dos numeros, para medir as grandezas continuas.

A ligação entre a theoria dos numeros e a theoria das combinações e de ordem, é tão patente, que se percebe logo, desde que se principia o seu estudo.

Supponhamos, para apresentarmos o exemplo, o mais simples, que um chimico, quer ensaiar todas as combinações dos acidos em numero *m*, com as suas bases em numero *n;* terá a certeza de que nenhuma das combinações lhe esquecerá se tiver tido o cuidado de numerar por sua ordem os acidos, e igualmente todas as suas bases; principiando por combinar a base n.º 1 com cada um dos acidos, depois a base n.º 2 com cada um dos mesmos acidos, em seguida a base n.º 3, e assim por diante: no fim teria conseguido um numero de combinações ou ensaios igual ao producto *m n*.

Mas se em lugar de dar principio ás suas combinações pelas bases, principiasse por combinar o acido n.º 1 com cada uma das bases, depois o acido n.º 2 com cada uma das mesmas bases, o acido n.º 3 etc., teria conseguido um numero de combinações em numero igual ao producto *n m*, logo o producto *m n—n m;* resultado identico ao que chegamos pelas considerações feitas sobre a theoria dos numeros, e que constitue um dos seus theoremas fundamentaes, a saber, a *ordem dos factores é arbitraria*.

Demonstrar-se-ia da mesma fórma por considerações sobre as combinações ou de ordem, indifferentemente, que o producto *m n p...* não se altera seja qualquer a ordem com que proceda ás multiplicações successivas.

Seja *m* um numero qualquer de objectos ou elementos, que queremos combinar entre si; para fixar as ideias designemol-os pelas letras *a, b, c, d,... k. l:* para que se possão effectuar todas as combinações duas a duas, ou as combinações binarias de que estes objectos são susceptiveis, poderemos combinar o elemento *a* com cada uma das (m-1) elementos b, c, d,... k. l; depois o elemento *b* com cada um dos *(m-1)* elementos *a, c, d,... k, l*; e assim por diante: o que produzirá ao todo um numero de combinações expressa pelo producto *m (m-1)*.

Mas procedendo-se d'esta maneira, é evidente que a mesma combinação (a de *a* com *b*, por exemplo) será repetida; a saber, quando combinamos *a* com *b*, e depois *b* com *a;* logo o numero de combinações binarias distinctas, serão ametade do producto *m (m-1)*.

As combinações tres a tres ou trinarias, serão todas effectuadas, se juntarmos successivamente, cada combinação binaria (a b) com cada uma das (*m*-2) letras ou elementos *c, d... k, l*.

Por esta fórma se obterão tres vezes a mesma combinação (*a b c*), isto é, primeiramente a combinação (*a b*) com *c*, depois a combinação (*a c*) com *b*, depois a combinação (*b c*) com *a:* logo o numero de combinações trinarias distinctas, é o quociente que se obtem dividindo o producto *m* (*m-1*) (*m*-2) pelo producto dos numeros 2 e 3.

(Continúa).

Placido Maya.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de Direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, correm editos de 4 mezes a contar do segundo annuncio no «Diario do Governo», a publicar a sentença proferida na acção de justificação requerida por Narcizo Antonio da Costa Braga, d'esta Cidade de Braga, para lhe ser entregue a curudoria definitiva dos bens do auzente Narcizo Antonio da Costa Braga, morador que foi na rua de São Lazaro da mesma Cidade; a qual sentença julgou procedente e provada a acção para que sejam entregues ao author sem prestação de canção afavor do auzente, todos os bens d'este, mas com previa caução afavor dos irmãos germanos do author, e conseguimos do mesmo auzente pelos quinhões que lhes pertencerem, os quaes são Narciza de Jesus, José Narcizo da Costa, e Maria Narciza auzentes em parte incerta, e Joaquim Antonio da Costa Braga já fallecido.

Findos os ditos quatro mezes será executada a dita sentença.

Braga 12 de novembro de 1886.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito

J. M. da Costa.

(43) O escrivão do processo

João Marcos d'Araujo Ribeiro

Vice-consulado do Brazil

Tendo fallecido no Grande Hotel do Gerez=ab-intestato, e sem herdeiros conhecidos=o subdito brazileiro Manoel da Camara Bettencourt, natural da Bahia, convido as pessoas que se julgarem com direito ao seu expolio a comparecerem na chancellaria d'este vice-consulado, no praso de um anno, a contar da data d'este aviso, findo o qual só poderão ser ouvidos na naturalidade do fallecido.

Vice-consulado do Brazil em Braga aos 18 de novembro de 1886.

Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena

Vice-consul (44)

CASA FELIZ

LOTERIAS

4, RUA DE S. MARCOS, 4

BRAGA

Premios grandes vendidos n'esta casa em 16 do corrente:

N.º 12:598 540$000 réis
» 6:368 540$000 »

em cautellas de 600, 240 e 60 rs.

A seguinte é no dia 26. Grande sortimento de bilhetes, decimos e fracções de todos os preços.

Já ha decimos para a grande loteria do Natal, e breve haverá sortimento de francções. (45)

Antonio Luiz Correia.

Os jesuitas

E algumas preocupações litterarias a respeito do *Judeu Errante*, por Victor Joly, versão portuguesa.

Preço 240 reis.

A alcova das princezas e rainhas

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ILLUSTRADA COM MAGNIFICOS RETRATOS

DOS

PATRIOTAS MAIS ILLUSTRES D'AQUELLA EPOCHA

E DOS

HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SECULO XVIII

GRANDE EDICÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edicção em todas as livrarias de Portugal e Brazil e na

Livraria Portuense de Lopes e C.ª---EDITOR

RUA DO ALMADA, 123—**PORTO**

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeieo.

OS MILHÕES DO CRIMIMOSO

POR

XAVIER DE MONTECIN

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

Condicções d'assignatura

Cromo 10 reis—Gravura 10 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis—50 reis semanaes, (pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa na Empreza Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau n.º 26.

PADRE JOÃO CROISET

ANNO CHRISTÃO

Addicionado e consideravelmente augmentado pelo Presbytero D. Justo Petano, Versão Portugueza de Dias Freitas, residente no Collegio da Formiga. Com a approvação e recommendação de sua leitura pelos snrs. Cardeal Bispo do Porto, Arcebispo de Braga, e Bispos de Vizeu e Guarda.

Condicções da assignatura

5 grossos volumes em quarto gr., adornados de 400 gravuras de pagina e varias vinhetas.

A MOSCA

Semanario Humoristico Illustrado

Redacção e administração rua Duqueza de Bragança n.º 371

PORTO

Assignatura pelo correio

Trimestro 250 reis—Semestre 500 reis—Anno 1$000 reis.—Assignatura cobrada (adiantada) no Porto por trimestre e na provincia por semestre. (9)

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE AUGUSTO CRUZ

Edição illustrada de primorosas gravuras, dezenhos de A. Silva

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de sete volumes formato 32.º, contendo cada um pelo menos 128 PAGINAS DE TEXTO, DUAS GRAVURAS E UMA PRIMOROSA CAPA LITHOGRAPHADA pelo medio preço de **100 REIS** *CADA VOLUME.*

Nas localidades onde a empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito «adiantadamente» ás séries de seis ou mais volumes.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 15 e 30 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos á

CASA EDITORA---SOUZA & C.ª

12—1.º, Rua das Oliveiras, 12—2.º

PORTO

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Baratissima publicação

DA IMPORTANTE OBRA ILLUSTRADA

O JUDEU ERRANTE

Distribuição mensal de um fasciculo

Correspondendo a um volume de 160 a 200 paginas por 150 reis

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Judeu errante impresso em bom papel, typo legivel, formato in-8.º francez e enriquecido com 16 gravuras de pagia, será distribuido em **Lisboa** o preço de **150 reis,** cada fasciculo o qual formará um volume broxado de 166 a 200 paginas aproximadamente—para as **ilhas** e **provincias** acresce o porte de 20 reis em cada fasciculo.

DISTRIBUE-SE UM FASCICULO NO DIA 15 DE CADA MEZ

Assigna-se em Lisboa na livraria de A. E. Barata 192, rua de S. Paulo, 194; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, na typographia da Viuva Souza Neves; rua da Atalaia, 65, em todas as livrarias do reino e em casa dos srs. correspondentes.

REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA

Periodico mensal de physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burggraere

Dirigido por A. J. d'Oliveira Castro

Redacção e administração—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª — Loyos 36 — PORTO

Preço da assignatura

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Açores e Madeira 1$200 reis—Provincias ultramarinas 1$400 reis—Brazil 3$500 reis—Numero avulso 120 reis.

O BOUQUET

QUINZENARIO PORTUENSE

Redacção e administração rua do Pinheiro, n. 61—PORTO.

Assignatura

Porto, trimestre, adiantado.....	200 rs.
Provincias, trimestre, adiantado..	220 rs.
Avulso	40 rs.

A. THIERES

Historia da Revolução Franceza

Explendida edição illustrada com 40 gravuras, desenho de Yan Dargente.

Impressa em magnifico papel, em tudo egual á edição franceza.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 em fasciculos de 24 paginas a 100 reis. Para a provincia pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Assigna-se no Centro d'assignaturas. Livraria Popular de Rodriguez & Figueiredo (representantes da Empreza) 220 — Rua Augusta, 322—Lisboa.

O VIRENTE

Publicação quinzenal litteraria

Redacção—Rua da Egreja n. 16—PORTO

Assignaturas

Trimestre adiantado	120 reis
Numero avulso	20 reis

NOVISSIMA LEGISLAÇÃO

Codigo administrativo, approvado por decreto com força de lei de 1 de julho de 1886, copiado fielmente da edição official, revisto com odo o escrupolo, e impresso em bom papel—Preço 200 reis. Pelo correio 220 reis.

Aposentações dos empregados civis e reforma dos empregados operarios não comprehendidos no decreto ácerca das aposentações dos empregados civis. Decretos de 17 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 rs

Organisação do serviço da fazenda aos districtos e concelhos do reino. Approvida por decreto de 23 de julho de 1836. —Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organisação dos serviços technicos das obras publicas.—Decreto de 25 de julho de 1886.—Preço 60 reis. Pelo correio, 70 reis.

Reforma de instrucção secundaria. Approvado por decreto de 9 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Reforma da organisação judiciaria. «pprovada por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organisação do serviço externo dos correios, telegraphos e pharoes Approvada por decreto de 29 de julho de 1886. —Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

Lei eleitoral, de 21 de maio de 1884.—Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis.

A' venda na *LIVRARIA GUTEMBERG* de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancella Velha, 64 a 68—PORTO

Mandão-se vir exemplares a quem os pedir a

Manuel Augusto Correia Guimarães.
Villa Nova de Famalicão.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

A TODOS OS POVOS DO MUNDO

Desde a mais remota antiguidade até nossos dias

Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de sciencias e lettras e interessante para todas as classes

POR

PEDRO DUFOUR

TRADUCÇÃO DE

Alfredo de Amorim Pessoa

BOLETIM

DA

Sociedade de Geographia Commercial

DO

PORTO

Preço d'assignatura por cada série

(PAGA ADIANTADA)

Socios effectivos da Sociedade	500 reis
Todos os outros assignantes	1$000 »
Numero Avulso	200 »

IMPORTANTE

Supplemento ao Codigo

COM O

«Decreto complementar ao Codigo» Administrativo, reorganisando o Supremo Tribunal Administrativo, e a «Reforma de Instrucção Secundaria».—Decreto sobre a «Organisação dos serviços da fazenda Publica» nos districtos e concelhos do reino. —«Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo, e Relatorios do Governo». Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a «Reforma Judiciaria« apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis, em volume tambem.

Unicamente á venda na Empreza Ferreira de Brito, rua dos Caldeireiros 166, á esquina da rua da Victoria.

A nova edição do «Codigo» 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. «A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrucção» 120 reis —pelo correio 160 reis em seperado